

# Julho 2021



## Os impactos da Taxa Selic



### **ENTENDA A TAXA SELIC E COMO ELA AFETA SEU DIA A DIA.**

#### **O que é a Taxa Selic?**

A taxa selic é a taxa básica de juros da economia brasileira. Seu nome tem origem na sigla Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, sendo o principal instrumento monetário de controle da inflação pelo Banco Central (BC). Também é conhecida como taxa mãe, já que influencia todas as taxas de juros do país.

Segundo o próprio site do Banco Central do Brasil, ela se refere à "taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia". Ela é definida a cada 45 dias, a partir da análise de indicadores financeiros e do cenário macroeconômico do país, pelo Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central, órgão do BC criado em 1996 com o objetivo de implementar a política monetária do país, estabelecendo a meta da Selic e analisando o relatório de inflação.

A taxa é utilizada por instituições financeiras como base para empréstimos, financiamentos e investimentos, tanto para pessoas físicas quanto para outros bancos, representando a média de juros que o governo paga por empréstimos. Assim, com uma taxa alta, os bancos preferem emprestar dinheiro ao governo ao mesmo tempo que torna os financiamentos mais caros para o consumidor.

#### **Quais os impactos das mudanças da taxa?**

Com uma alta na taxa, os preços dos financiamentos aumentam, o que desestimula o consumo pela população, mas aumenta os rendimentos das aplicações de renda fixa do governo, o que retira o dinheiro de circulação e diminui a taxa de inflação. A partir dessa análise fica evidente a importância da taxa, dado o seu grande impacto na economia do país e no dia-a-dia das pessoas, no valor da moeda e poder de compra. Com a alta da taxa, tem o dilema: o dinheiro investido rende

mais, mas o poder de compra se reduz. Por tal ligação com o nível de preços, a Selic serve como uma importante ferramenta para controle da inflação do país, indicando a situação econômica na qual ele se encontra. Num cenário de alta da inflação, o Bacen pode aumentar a Selic de forma a encarecer o custo do crédito, esfriando a economia e controlando os preços, resultando no controle da inflação. Uma representação visual variação da taxa e seus efeitos na economia encontra-se na figura 1.



Figura 1: Variação da Selic e seus efeitos na economia  
Fonte: Banco Central

O exemplo contrário foi observado na pandemia. No cenário de desaceleração da economia, em 2020 o BC reduziu a Selic ao patamar mínimo histórico de 2%, subindo para

2,75% em março de 2021, primeiro aumento em quase 6 anos, motivada pela alta da inflação gerada pelo encarecimento dos combustíveis e pela alta do dólar. Um efeito secundário da alteração da taxa é a alteração do câmbio estrangeiro no país. Com uma alta na taxa, os investimentos nacionais se tornam mais atrativos ao investidor externo, o que aumenta o fluxo de moeda estrangeira no país, diminuindo sua taxa de câmbio, o que por sua vez valoriza a moeda local e acaba por, também, contribuir para o controle da inflação.

### Taxa Selic e sua influência em investimentos em renda fixa.

Como visto, a taxa Selic constitui a taxa básica de juros na economia e, dessa forma, vários tipos de investimentos em renda fixa possuem seus rendimentos - direta ou indiretamente - atrelados a ela. Em razão disso, é natural que variações na Selic tenham impacto direto nesses investimentos. Com essa recente alta na taxa mãe, os investimentos em renda fixa tornam-se mais interessantes pois seu rendimento aumenta, isto é, passam a pagar mais.

Em primeiro lugar, investimentos em renda fixa consistem no empréstimo de dinheiro pelo investidor para o governo, instituições financeiras, empresas privadas ou através da disponibilização de crédito para o agronegócio. Tem-se então, que, na prática, o investidor concede parte de seu patrimônio e em troca é oferecida uma remuneração, os chamados juros, durante um período combinado. Nota-se que é de fundamental importância se atentar a tal prazo combinado, para que a quantia não seja retida e, assim, possa ser resgatada pelo investidor. Com isso, torna-se importante entender as três formas de remuneração em renda fixa, representadas na tabela 1.

## Tabela 1: Formas de remuneração em renda fixa

### Títulos pós fixados

Essa modalidade de investimento tem sua rentabilidade vinculada a algum indicador financeiro, tal como a Selic. Ademais, ainda que seja conhecido os percentuais do indicador que o rendimento seguirá, o investidor não tem conhecimento prévio do montante de retorno  
Exemplos: Tesouro direto, CDB, Poupança, LCI.

### Títulos prefixados

Diferentemente da modalidade anterior, investindo em títulos prefixados o investidor tem o conhecimento prévio do montante que receberá ao final da aplicação. Todavia, para que todo esse montante seja recebido, é necessário carregar o título até a data de vencimento.

### Títulos híbridos

Essa forma de investimento mescla renda fixa e renda variável. O caso mais comum é a remuneração a uma taxa prefixada somada à inflação do período.

Fonte: Autoria própria

### A poupança – uma aplicação tradicional

Sabe-se que a poupança consiste em uma aplicação muito tradicional no Brasil, visto que inclusive aqueles investidores menores de 18 anos - representados ou assistidos pelos responsáveis - podem ter uma conta em seu nome. Ainda assim, a poupança - que apresenta o mesmo rendimento em todas as instituições financeiras - oferece a pior rentabilidade do mercado, conforme o site Infomoney, e muitos não a avaliam como de fato um investimento.

Por outro lado, uma vez que a rentabilidade da poupança está atrelada à taxa Selic, esse aumento nessa taxa de juros faz com que o rendimento da poupança aumente. Por definição, o rendimento da poupança é calculado:

- Taxa Selic acima de 8,5% ao ano: rendimento de 0,5% sobre o valor depositado na poupança + Taxa Referencial;

- Taxa Selic igual ou abaixo de 8,5% ao ano: rendimento de 70% da Selic + Taxa Referencial;

Isso quer dizer que, dado a Selic de 4,25%, o rendimento anual deve acompanhar o seguinte cálculo:

$$70% * 4,25\% = 2,975\%.$$

Dessa maneira, considerando um investimento de R\$1.000,00 na poupança, aplicado no período de um ano - com a Selic a 4,25% - o rendimento, ao final do prazo, aproximadamente:

$$2,975\% * R\$1000 = R\$29,75$$

Portanto, quanto maior o valor da Taxa Selic - desde que abaixo de 8,5% - maior será o rendimento da poupança. Tem-se assim que com a Selic a 4,25%, a poupança deve pagar cada vez mais.

## Vale a pena investir em Renda Fixa?

É importante ressaltar que, conforme Rafael Paschoarelli para a plataforma e-investidor do Estadão, para que os investimentos em renda fixa sejam rentáveis, é necessário que esses batam a inflação. Dessa maneira, apesar da alta da Selic trazer alguma melhora para esse tipo de investimento, aqueles investidores que arriscam apenas em aplicações pós-fixadas seguem com rentabilidade real negativa.

Além disso, João Beck - sócio da BRA, escritório de assessoria de investimentos ligado à XP para o site Seu Dinheiro - afirma que, “mesmo com altas consecutivas nos próximos meses, a taxa deverá regredir para um patamar de equilíbrio mais baixo depois que a inflação voltar para a meta”. Como consequência, Beck aponta ainda que “O investidor que permanecer conservador vai sofrer um pouco, porque essa ainda é uma Selic historicamente muito baixa”.

## E qual a expectativa para a taxa Selic nos próximos anos?

Por meio de estatísticas de projeções de mercado, é possível fazer estimativas para os diversos indicadores econômicos, incluindo a tão importante taxa mãe da economia – a taxa Selic meta. O relatório Focus é divulgado semanalmente pelo Banco Central com projeções para os principais indicadores da economia. Essas projeções são calculadas considerando as expectativas do mercado coletadas durante a semana. Segundo o boletim da Focus do dia 05/07/2021 a taxa Selic prevista para o final de 2021 é de 6,5% a.a., ou seja, até o final deste ano ela terá alta de 2,25 pontos percentuais.

Para o ano de 2022, o mercado prevê um valor de 6,75% e para os anos de 2023 e 2024, 6,5% a.a., mantendo-se mais estável, conforme mostra a figura 2.

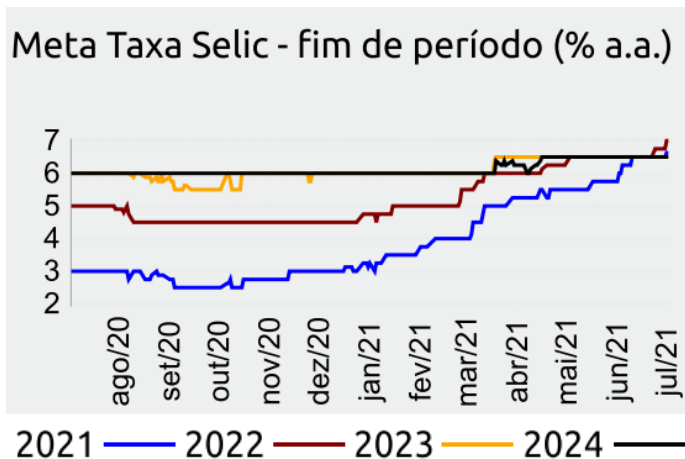


Figura 2: Meta da Taxa Selic  
Fonte: Banco Central

Como o IPCA - índice que indica a inflação do país - tem uma estreita relação com a taxa Selic, torna-se importante também fazer projeções para este índice. Segundo o mesmo relatório Focus, para o final de 2021, a previsão para o IPCA é de 6,07%. Já para o ano de 2022, a expectativa para a inflação é de 3,77% e, por fim, para os anos de 2023 e 2024 é de 3,25% (figura 3).

Assim, nota-se que o mercado prevê para os próximos anos uma taxa selic mais estável e, consequentemente, uma inflação mais controlada no país, quando comparada aos anos de 2020 e 2021 nos quais a economia sofreu um grande impacto devido à pandemia da Covid-19. Isso é o que se espera com a retomada da economia pós pandemia, possibilitada pela vacinação da população.

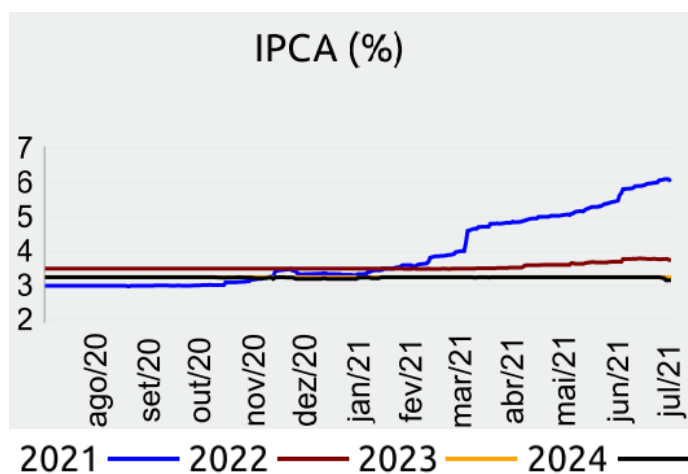


Figura 3: Evolução do IPCA  
Fonte: Banco Central

**Júlia Cristina Rodrigues Affonso**  
**Laura Ferreira Velho Rodrigues**  
**Mariana Guilherme Arantes**

## **Disclaimer**

Avisos – As informações contidas nesse artigo foram obtidas de fontes abertas ao público em geral, mas consideradas pelo(s) membro(s) da Liga do Mercado Financeira como confiáveis e fidedignas. A Liga do Mercado Financeiro não responde legalmente com nenhum tipo de garantia, uma vez que este artigo tem apenas fins fidáticos e não consiste de forma alguma como recomendação ou análise de um profissional.